

O97

Owen, John (1616-1683)

Apostasia da Santidade do Evangelho 1 –
John Owen

Traduzido e adaptado por Sílvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

47p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

Uma apostasia da santidade do evangelho é, em muitos aspectos, mais terrível e perigosa do que uma apostasia parcial de sua verdade; pois como é mais universal do que isso é, e de menos observação ou estima, então é geralmente mais irrecuperável, a maioria dos homens sob ela sendo muito endurecida pelo engano do pecado. Além disso, a banalidade tirou o senso de seu mal e perigo. Se houver um erro abordado contra a doutrina do evangelho, é improvável, mas algum ou outro vai notar, refutar e alertar todos os homens sobre o perigo com o qual é atendido; mas deixe o mundo inteiro, por assim dizer, repousar no mal, deixe a generalidade da humanidade se afogar em luxúrias e prazeres, que as vidas e condutas dos homens sejam tão contrárias ao governo do evangelho como as trevas estão para a luz, então eles não fazem desordem nesta ou naquela forma de adoração exterior, e sejam bons católicos ou bons protestantes, ou qualquer outra coisa desse tipo, eles mal devem escapar da censura de rabugice e severidade (pode ser de presunção e hipocrisia) que deve refletir qualquer grande culpa dessas coisas. E, no entanto, apesar desta parcialidade em julgamento ou prática com respeito a esses males, é geralmente reconhecido que é possível que os homens possam agradar a Deus e serem aceitos por ele, apesar de muitos erros, eequívocos de suas mentes sobre as coisas espirituais; mas se alguém vive e morre impenitentemente em qualquer pecado, contra a

regra e o teor dessa santidade que o evangelho exige, ainda não conheço ninguém que pleiteie que os homens possam viver, e habitualmente agirem em qualquer pecado, sem lutar contra ele, sem trabalharem para o arrependimento, e sem se esforçarem para sua mortificação, é tudo o que declaradamente tenta a derrubada da religião cristã. Portanto, nestas e diversas outras considerações, este último tipo de apostasia da santidade do evangelho é pelo menos tão perigoso, tanto deve ser combatido e contestado, como aquilo que é do mistério e da doutrina disso, e do qual a generalidade dos homens deve ser mais seriamente avisada, como o mal para o qual eles são mais suscetíveis do que o outro. E nós juntamos ambos, não apenas como aqueles que são da mesma tendência, e ambos arruinam as almas de homens e colocam o Senhor Jesus Cristo exposto à vergonha, mas também como aqueles a respeito dos quais somos avisados de que eles entrarão e virão para o mundo juntos nos "últimos tempos". E qualquer que seja o sentido os "últimos tempos" mencionados nas Escrituras podem ser considerados, os do mundo e da religião em geral, ou de igrejas particulares às quais os homens podem pertencer, eles estão inquestionavelmente vindo sobre nós; cujo perigo e dever, portanto, são declarados nessas admoestações. Portanto, na primeira nossa apóstolo fala, em 1 Timóteo 4: 1, "O Espírito fala expressamente, que nos últimos tempos, alguns se afastarão da fé, dando atenção a espíritos sedutores e doutrinas de demônios." Não duvido, mas a predição teve sua notável realização no

papado, e estou bem persuadido de que o Espírito Santo tinha respeito em particular por aqueles princípios e práticas que uma pessoa instruída desta nação tem aberto, sob o título de "A apostasia dos últimos tempos". Mas encontramos também, por experiência, e que se renovou quase todos os dias, que também se refere a nós e aos tempos em que vivemos. A entrada e vinda desse tipo de apostasia que nós planejamos tratar da mesma maneira predita, em 2 Timóteo 3: 1-5.

"1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes."

A soma do que o apóstolo nos instrui é, que nestes "últimos tempos", sob uma profissão externa do evangelho, os homens devem se entregar à busca das paixões mais vis e à prática dos pecados mais abomináveis. E tememos que a previsão seja cumprida da mesma maneira. Agora, embora

essas coisas sejam más e perigosas, tanto em sua própria natureza e tendência, especialmente quando elas vêm juntas e fazem sua tentativa conjunta contra a honra de Cristo e a salvação dos professantes do evangelho, mas esta predição delas e a pré-admoestação a respeito delas pode ser uma vantagem para os que são sinceros e retos, se devidamente aperfeiçoados. Porque,

1. Se esta dupla apostasia ruinosa nos pressiona, como sendo aqueles sobre quem os confins do mundo chegaram, devemos certamente estar em guarda, para que não sejamos surpreendidos nem vencidos por ela. Como devemos "passar o tempo de nossa estada aqui com temor!" Certamente não é hora de ser descuidado e seguro carnalmente, quem cujo desígnio, ou tanto quanto deseje, ser preservado deste mal fatal. No entanto, nenhum de nós pode alegar que não fomos avisados de nosso perigo, nem chamados para essa circunspecção e vigilância, cuidado e diligência, daquele zelo pela ajuda e assistência divina, que nossa condição exige, e que será um meio de libertação e segurança real. E,

2. Sendo encontrados no caminho de nosso próprio dever, não precisamos ser muito movidos ou "abalados em nossas mentes" quando vemos essas coisas acontecerem.

Pode haver uma perspectiva do estado da religião nos dias de hoje no mundo que está pronto para aterrorizar a mente de alguns, pelo menos para preencher com espanto; pois se as coisas deveriam sempre prosseguir, eles podem temer

que a religião cristã perca, finalmente, toda a sua beleza e glória. Mas essas coisas são todas pontualmente preditas, pelo que a eficácia da tentação de sua vinda para passar é impedida. Sim, considerando que toda a nossa fé está resolvida nas Escrituras, e construída sobre a infalibilidade de suas profecias e previsões, visto que são preditas, a tentação seria acompanhada com mais vigor e eficácia se não a víssemos vir a passar do que agora fazemos, visto que é evidente de outras circunstâncias em que caímos nos "últimos tempos", em que o cumprimento dessas previsões torna-se inquestionável. Veja Mateus 24: 9-13, 25; Atos 20:29, 30; 2 Tessalonicenses 2: 3; 1 Timóteo 4: 1-3; 2 Timóteo 3: 1-5.

E a verdade é que nunca houve qualquer persuasão mais perniciosa que tenha se abatido sobre as mentes dos homens, do que aquelas igrejas, esta ou aquela igreja, ou qualquer igreja, que não sejam suscetíveis a essas decadências, declínios e apostasias, ou que qualquer um deles pode ser preservado disso sem o máximo cuidado e diligência em atender aos meios indicados para sua preservação. Quando os judeus caíram em tal confiança com respeito ao seu templo e adoração, Deus costumava mandá-los ir a Siló e ver o que aconteceu a ele, como assegurando-lhes que o que caiu em um momento e lugar pode ocorrer em outro. E sabemos como foi neste assunto com as primeiras Igrejas cristãs, e em quanto tempo (como tem sido declarado), Apocalipse 2: 4,5, 3: 1-3, 14-17. Podemos ir até eles e aprender como são vãs todas as pretensões de privilégios externos e

isenções; com certeza, "a menos que nos arrependamos, todos devemos igualmente perecer." Isso, portanto, que iremos agora investigar é, a natureza, as causas e ocasiões dessa apostasia ou queda da santidade do evangelho, nas igrejas e por pessoas particulares, que é, assim, predito que cairá nos "últimos tempos". E devemos ter respeito aqui tanto para com essa apostasia geral deste tipo que caiu em eras anteriores sob a conduta da igreja romana principalmente, e também aquela que, por várias maneiras e meios, está atualmente prevalecendo no mundo. E algumas coisas devem ter como premissa para nossa consideração:

1. A doutrina do evangelho é uma doutrina de santidade . É isso que o evangelho ensina, requer e ordena; é a isso (santidade) que os mistérios e a graça do evangelho conduzem; que os seus preceitos exigem; e este é o grande exemplo de seu autor, proposto nele a nós. E isso não é aquilo que é conveniente para nós, ou de alguma forma ou outra necessário para nós, mas como aquilo sem o qual não podemos ter interesse em qualquer uma de suas promessas. Nenhuma pessoa profana tem qualquer fundamento para esperar a menor vantagem do evangelho, aqui ou no além. Quando todas as coisas chegarão ao seu fim e cairão sob o julgamento eterno de acordo com o evangelho, todos os outros fundamentos e pretextos falharão totalmente para sempre para os que são "praticantes da iniquidade", Mateus 7:22,23.

2. A santidade que o evangelho requer é uma obediência de outra natureza e tipo do que o exigido por qualquer outra doutrina ou forma de instrução. A lei da natureza continua a sugerir-nos muitos deveres importantes para com Deus, nós mesmos e outros homens; a lei escrita é uma representação exata de todos aqueles deveres morais que foram exigidos de nós no estado em que foram criados; - mas há uma santidade exigida pelo evangelho, que, embora inclua essas coisas dentro da bússola de sua lei e ordem, ainda (em diversas considerações) é de outro tipo do que o exigido por essas leis, da maneira em que é exigido nelas; pois procede de outros princípios, em outra razão e motivos formais, tem outras propriedades essenciais, atos, deveres e fins, do que a obediência exigida por elas.

3. Junto com a luz e a doutrina do evangelho, ou a pregação dele, há uma administração do Espírito, para convencer homens de pecado, justiça e julgamento. Este Deus prometeu, em Isaías 59:21, e com Este o Senhor Cristo batiza onde quer que a palavra é distribuída ordenadamente de acordo com sua mente e vontade, João 16: 7-11.

“7 Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:

9 do pecado, porque não creem em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

11 do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”

Nisto os homens são forjados a uma profissão desta santidade, e expressão disso em deveres externos; por toda aquela religião que qualquer coisa de verdade e realidade no mundo é um efeito da palavra e do Espírito de Cristo. Multidões em todas as épocas foram feitos realmente santos, e muitos ainda assim continuam sendo. Estes (como nós acreditamos) nunca cairá totalmente dele, mas será preservado pelo poder de Deus pela fé para a salvação. Mas, ainda assim, como estes também pode decair em graus em santidade e sua fecundidade; e em cada decadência há uma apostasia parcial e muito desonra a Jesus Cristo; nem qualquer homem sabe dessa condição, mas que na questão, quanto ao seu particular, pode ser total, e destrutivo para sua alma. Assim foi com aquelas igrejas e pessoas que nosso Senhor Jesus Cristo chamou de ter perdido seu primeiro amor, a quem ele admoesta a lembrar de onde eles tinham caído, e se arrependerem. E é principalmente por causa deles, que Cristo e o evangelho não sejam desonrados por eles nem sua eterna preocupação arriscada, e aqueles que, no uso dos meios, estão em um progresso próspero para a mesma condição, que os cuidados e advertências são preparados. E outros existem que são trazidos apenas para uma profissão desta santidade

interior e convicções e deveres externos; e embora ainda não tenham chegado à plena posse de seu poder e conformidade com seu governo, mas eles estão no caminho de alcançá-lo. Como estes podem, em várias ocasiões, decair pela primeira vez em sua profissão e funções, e depois cair totalmente deles ao serviço aberto ao pecado e ao mundo. Assim também é com as igrejas. Em seu primeiro plantio, elas estavam colocadas em um estado puro e santo quanto à doutrina, santidade professada, e adoração do evangelho. Eles foram todos plantados como vinhas nobres, totalmente de uma semente certa, porém eles se transformam depois "na videira degenerada e estranha." Eles podem perder esta ordem e beleza, partir com a verdade, decadência em santidade, e a cidade fiel, assim, torna-se uma prostituta. Como isso aconteceu; como assim o Cristianismo perdeu sua glória, poder e eficácia no mundo; como essa bênção que trouxe consigo para as nações, está perdida e confiscada, e por quais meios, - serão declarados em alguns casos principais.

4. Onde esta santidade é professada, e o poder dela evidenciado em seus frutos, ali, e somente então, Cristo é glorificado e homenageado no mundo. É verdade, existem outras coisas que pertencem àquela receita de glória que nosso Senhor e Rei requer de nós,- tais são a profissão da verdade e a observância da adoração do evangelho, - mas se essas coisas forem separadas (como podem ser) da santa obediência, eles de maneira nenhuma promovem a glória de Cristo.

Mas onde igrejas e pessoas professando o evangelho são mudados e renovados à imagem de Deus; onde seus corações são purificados por dentro, e suas vidas feitas frutíferas; onde estão universalmente sob a conduta de um espírito de paz, amor, mansidão, benignidade, abnegação, mente celestial, e são frutíferos em boas obras, - nas quais as coisas e outras de natureza semelhante, esta santidade consiste, - lá eles fazem uma representação adequada do evangelho e de seu autor no mundo; então eles evidenciam o poder, pureza e eficácia de sua doutrina e graça, pela qual ele é glorificado. Aqui ele "vê o trabalho de parto de sua alma e está satisfeito;" esta é "sua porção e o destino de sua herança" neste mundo. Mas onde é diferente, onde os homens e as igrejas, são chamados pelo seu nome, e, sob a profissão de sua autoridade e expectativa de misericórdia e bem-aventurança eterna dele, fique aquém desta santidade, e ande por caminhos contrários a ela, ali está o santo Filho de Deus "crucificado novamente, e exposto à vergonha." Tendo essas coisas como premissa, o caminho é feito para a devida consideração do que foi proposto antes; pois enquanto existe uma apostasia aberta, vergonhosa, manifesta da santidade do evangelho entre os muitos que são chamados de cristãos hoje em dia no mundo, vale a pena investigar um pouco sobre as razões ou causas disso, e os meios pelos quais uma parada pode ser colocada nele, ou pelo menos determinadas pessoas podem ser preservadas da culpa disso, e o julgamento em que será emitido. Se alguém pensar que não há tal apostasia no

mundo, mas que a face das coisas na Europa e entre nós faz a devida representação do evangelho, e que aquelas coisas que ouvimos e vemos continuamente entre a generalidade dos cristãos são os efeitos verdadeiros e genuínos da doutrina e dos princípios de nossa religião, de maneira alguma contenderei com eles, de modo que eles fiquem um pouco fora do nosso caminho, e não nos atrapalhem em nosso progresso.

Agora, a apostasia que está no mundo da santidade do evangelho, ou da obediência evangélica é de dois tipos; para alguns cai formalmente como tal, e outros quanto ao assunto. Do primeiro tipo são aqueles que promoveriam outro tipo de obediência, um curso de outro tipo de deveres, ou o mesmo quanto à substância deles, mas como procedente de outros princípios e realizado por outros motivos do que o que requer, em seu lugar. Assim é com muitos no mundo. Eles pretendem ser rigorosos em alguns deveres, e na multiplicação de outros, pelo menos até uma grande aparência deles; mas é difícil para qualquer um descobrir como aquilo que eles fazem pertence à santidade evangélica, se sua natureza depender de princípios e fins evangélicos. Outros caem abertamente e visivelmente, em um curso de vida pecaminoso, mundano e degradante. Isso é aquela apostasia sob a qual o mundo cristão geme até hoje, e que, como deve ser temido, trará os julgamentos de Deus sobre ela. A própria profissão de piedade está muito perdida, sim, muito ridicularizada,

entre muitos. Deveres de santidade, rigor na conduta, comunicação para a edificação, não são apenas negligenciados, mas desprezados. Em muitos lugares, é um trabalho perdido buscar o cristianismo entre os cristãos ; e a degeneração parece estar aumentando a cada dia. É este último que pretendo principalmente, como aquele que é da maior preocupação universal. Mas o primeiro também, embora sob muitos pretextos especiosos, sendo de evento não menos pernicioso para muitos, não deve ser totalmente ignorado. Eu devo, portanto, primeiro dar alguns casos de declínio dos homens dos caminhos sagrados da obediência ao evangelho em caminhos de pretensos deveres de sua própria descoberta, e acrescente as razões de sua antipatia pela boa e velha maneira que lhes dá ocasião para o fazerem.

I. O primeiro e mais notável exemplo deste tipo é dado pelos romanistas. Ninguém se vangloria mais do que eles de santidade, - isto é, de sua igreja, fazendo de sua santidade uma nota de sua verdade. Mas porque vidas perversas e miseráveis, não apenas do corpo do povo entre eles, mas de muitos de seus principais governantes e guias, é abertamente manifesto, na defesa de sua afirmação confiante, como aquele ponto solitário que dará apoio a isso, eles se dirigem a seus devotos, ou aqueles que se dedicam por voto a mais exercícios religiosos estritos do que outros alcançam ou são obrigados; e esse tipo de pessoa obteve sozinho o nome e a reputação de religiosos entre eles. Qual é o seu

caminho e modo de vida, qual a devoção com que passam as horas, quais os deveres que eles se obrigam a uma grande variedade, e a maneira em que eles os realizam, devo tomar como certo, e passar por geralmente conhecido. Muitos já descobriram a vaidade, superstição e hipocrisia de todo o curso externo em que eles geralmente estão engajados; embora eles não devam ser juizes dos corações, mentes e estado dos indivíduos, a menos que por suas ações eles se manifestem. Eu devo apenas evidenciar que o que na melhor das hipóteses, eles pretendem (embora se vangloriem de não apenas serem todos, mas mais do que Deus requer deles) não é que santidade ou obediência que é prescrito a nós no evangelho, mas um tanto substituído no lugar dele, e, conseqüentemente, em oposição a ele. E,

1. Não tem aquela evidência de liberdade espiritual e liberdade que a santidade do evangelho, em todos os seus deveres, é acompanhado. O primeiro efeito da verdade em nossas mentes é "nos tornar livres", João 8:32. É o princípio de toda santidade e renovação da mente e espírito para ela, de onde é chamada "A santidade da verdade", Efésios 4:24. Então, "Onde está o Espírito do Senhor, há liberdade", 2 Coríntios 3:17. Os homens são naturalmente "servos do pecado", voluntariamente entregando-se ao cumprimento de seus desejos e comandos, e são apenas "livres de justiça." Mas onde o Espírito Santo opera com a palavra da verdade, os homens são feitos "livres do pecado, e se tornam servos de Deus, tendo seus frutos para a santidade",

Romanos 6:20, 22. Portanto, é dito de todos os crentes que eles "não recebi o espírito de escravidão novamente para temer, mas o Espírito de adoção, por meio do qual clamam: Aba, Pai," Romanos 8:15; não "o espírito de medo, mas de poder e de amor e de moderação.", 2Timóteo 1: 7. O significado de todos esses testemunhos e outros semelhantes é, que Deus por sua graça amplia, torna livres e prontos, os corações de crentes em toda a obediência do evangelho, para que andem nele, e cumprir todas as suas funções, de boa vontade, com alegria, livremente, sem aquele medo e pavor que é um efeito do poder da lei. Eles não estão em uma escravidão escrupulosa aos deveres externos e à maneira de seu desempenho, mas fazem todas as coisas com prazer e liberdade. Eles têm pelo Espírito de adoção, o temor reverencial de filhos, então sua inclinação graciosa para a obediência. Mas nesse exercício de devoção, e deveres externos multiplicados da religião, que os romanistas se gabam como sua santidade especial, há grandes evidências de uma escravidão servil ou estrutura de espírito servil; porque eles são forçados a se vincularem e a serem vinculados a ela, por votos especiais, em cuja observação eles não mais atuam como seus próprios tutores, ou como aqueles que são "sui juris", mas estão sob a coação de disciplina de outros, e punição externa em caso de fracasso. E aqueles que são assim servos de homens em deveres religiosos não são homens de Deus livres, nem eles têm Cristo como seu Senhor naquela clausura que têm outro. A base de todas essas funções, e somente os obriga ao seu

desempenho, os votos em nenhum lugar são exigidos por Deus ou nosso Senhor Jesus Cristo no evangelho; e o principal respeito que qualquer um tem em seu atendimento estrito a eles é a obediência que eles devem aos superintendentes desses votos. É fácil perceber o quão inconsistente esta forma é com aquela liberdade espiritual e liberdade de espírito que inseparavelmente acompanha a verdadeira santidade do evangelho. Além disso, a opinião de mérito, que não só vai junto com eles, mas também os anima em todos esses serviços, os torna servís em tudo o que fazem; pois eles não podem senão saber que tudo que tem mérito não deve ser testado apenas pela pedra de toque da sinceridade, mas pesado ao máximo na balança do escrúpulo, para descobrir o que equivale ou se trata. E isso é perfeitamente destrutivo daquela liberdade na obediência que o evangelho requer. Assim também é aquela persuasão atormentadora sob cujo poder eles se encontram - ou seja, que eles não têm fundamentos de confiança ou certeza de que são aceitos por Deus aqui, ou virão para o abençoado desfrute dele no futuro. Portanto, em todos os deveres, eles devem necessariamente atuar com um "espírito de medo" e não "de poder e de uma mente sã".

2. A regra de seus deveres e obediência, quanto ao que está, em seu próprio julgamento, eminente nele, não é o evangelho, mas um sistema de leis e regras peculiares que eles criaram para si próprios. Então alguns obedecem à regra de Bento, alguns de Francisco, alguns de Domingos,

alguns de Inácio e assim por diante. Isso lança fora totalmente qualquer interesse na santidade do evangelho; pela natureza formal do que consiste aqui, que é uma conformidade com a regra do evangelho como tal, ou uma conformidade com a vontade de Deus conforme manifestado lá. Portanto, eles multiplicam os deveres não correspondidos, sim, as partes principais de sua devoção e santidade consistem naqueles que são de sua própria invenção, para os quais não têm preceito do evangelho ou comando; e tais, em particular, são aqueles votos que são a base de tudo o que eles fazem. Neste caso, nosso Salvador, reprovando os Fariseus por seus deveres adicionais além da prescrição da Palavra, mostra-lhes como eles "fizeram o mandamento de Deus de nenhum efeito por sua tradição", e que "em vão eles adoravam Deus, ensinando como doutrinas os mandamentos de homens," Mateus 15: 6,9. E quando eles ficaram ofendidos com a rejeição de uma de suas novas obrigações impostas, ele responde que "cada planta que o Seu Pai não plantou deve ser arrancada pela raiz ", versículo 13; rejeitando todos os deveres religiosos que eles tinham enquadrado por regras de sua própria concepção. Nem são estes devotos romanos de qualquer constituição melhor; eles são plantas do próprio homem, e devem ser arrancados de acordo e lançado no fogo. Deixe o número de falsos deveres inventados da religião nunca serem tão grandes, que a maneira de seu desempenho nunca seja tão exata ou severa, eles servem para não outro fim, mas desviar as mentes

dos homens da obediência que o evangelho requer.

(Nota do Tradutor: É grande o espaço que o autor dedica para se referir à devoção romana de seus dias, porque era ainda recente os efeitos da Reforma Protestante, que além de contar com seus próprios problemas para enfrentar uma sempre possível apostasia da verdade do evangelho, ainda tinha pela frente a forte influência e grande domínio que o catolicismo mantinha sobre o mundo, especialmente pelo uso de devoções supersticiosas que haviam sido muito ampliadas na Idade Média, uma vez que a mentalidade religiosa no mundo ocidental era esmagadoramente voltada para a obediência ao papado, e nisto se incluíam até mesmo os governantes civis das nações. A separação entre Igreja e Estado somente viria a se formalizar a partir de fins do século XIX, e mesmo depois disto, o predomínio e influência religiosos de fundamento católico romano ainda prevalecia nas mentes da grande maioria das populações no chamado mundo cristão.

O chamado católico devoto e obediente a todos os ritos religiosos, como era muito comum naqueles dias, tornou-se algo raro de ser visto, especialmente nos países da Europa. Não que a religião católica houvesse tido a migração de devotos para a fé protestante em nossos dias, mas pela influência da secularização mundial, e o descrédito à religião cristã, que equivocadamente associava o Cristianismo puramente evangélico à

forma de religião professada pela Igreja Romana. Coisas sem fundamento até mesmo racional, como a intercessão de santos mortos em favor dos vivos, a absolvição de pecados e do inferno e do purgatório inventado por eles, segundo um suposto poder concedido por Cristo aos prelados da referida Igreja, a devoção à Virgem em pé de igualdade a Jesus Cristo, e em alguns casos até mesmo maior, levou muitos a questionarem a validade e seriedade e verdade da religião, e optaram pelo ateísmo como uma melhor escolha de forma de vida, e mais condizente com a realidade.

O próprio protestantismo encontra-se em profunda crise em nossos dias, quando avaliado por essa perspectiva de sua real consonância aos princípios do Evangelho, conforme eles foram pregados e vividos por exemplo, na Igreja Primitiva. Muitas doutrinas estranhas foram incorporadas ao culto de adoração, e as verdades do Evangelho têm sido omitidas ou adulteradas, para a perversão da fé dos professantes.

A santidade que tem seu ponto de partida na conversão, com uma genuína justificação e regeneração, e que prossegue com a santificação fundada sobretudo na mortificação do ego pelo carregar diário da cruz, e a autonegação, e o estrito cumprimento dos mandamentos de Jesus, em um andar constante no Espírito Santo para a frutificação dos frutos de justiça, é algo que raramente se vê na maioria das confissões cristãs, em que os fiéis permanecem ignorantes até

mesmo para a necessidade destas verdades, e plenamente satisfeitos com a forma carnal e mundana de se viver, que é um grande obstáculo para a santidade do evangelho.)

3. Não há nada em tudo o que é prescrito pelos mestres desta devoção, ou praticada pelos discípulos, mas tudo pode ser feito e observado sem fé em Cristo ou um senso de seu amor para nossas almas. A obediência do evangelho é a "obediência de fé;" nessa e em nenhuma outra raiz ela crescerá; - e o principal motivo para isso é o "amor de Cristo", que "constrange". Mas o que há em todas as suas prescrições de que essas coisas são necessárias? Que os homens não se levantem à meia-noite para repetir um número de orações, ou andar descalços, ou usar saco, ou abster-se de carne em certos momentos ou sempre, ou se submeter à disciplina de si próprios ou outros, e (se eles têm força corporal para capacitá-los) passam por todas as horríveis e ridículas dificuldades de se firmar em um pilar continuamente, ou carregando grandes toras de madeira sobre os ombros, todos os dias, que são contados ou lendários dos monges egípcios, sem a menor dose de fé ou amor salvadores? Todas as falsas religiões já tiveram alguns entre eles que tiveram a ambição de divertir os outros com essas autoinflições e macerações, em que as devoções entre os banianos excede atualmente tudo o que os romanistas fazem.

4. Tudo o que eles fazem está tão viciado e corrompido coma opinião orgulhosa de mérito e

superação, pois o torna totalmente estranho ao evangelho. Não é meu negócio atual disputar contra essas opiniões. Já foi abundantemente manifestado(e pode sê-lo novamente onde for necessário) que eles totalmente enervam a aliança da graça, são prejudiciais ao sangue e mediação de Cristo, e são totalmente inconsistentes com os princípios fundamentais do evangelho. Considerando que, portanto, estas imaginações orgulhosas animam todo o seu curso de funções, o evangelho não se preocupa com o que eles fazem.

E podemos acrescentar ao que já foi observado, a consideração dessa superstição grosseira, sim, e idolatria, que eles se entregam quase na maioria de suas devoções. Esta não é a menor de suas transgressões nessas coisas, mas é o suficiente para violar tudo o que fazem além disso. Portanto, apesar de sua pretensão de santidade e atendimento mais estrito aos deveres de obediência do que outros homens, ainda é manifesto que os melhores deles estão sofrendo uma deserção da santidade do evangelho, substituindo por uma obediência às suas próprias imaginações em seu lugar.

II. Ainda; outros confinam toda a sua obediência a moralidade , e ridicularizar tudo o que é alegado como acima e além dela, sob o nome de graça evangélica, como "loucura entusiasta". E a verdade é que se aquelas pessoas que defendem a necessidade da graça e santidade do evangelho, o que é mais do que isso, entendem cada um, e se

algo das mesmas coisas não são pretendidas por eles sob diferentes expressões e diversos métodos de sugestão, eles não são da mesma religião. Mas se eles errarem no significado um do outro, e diferirem apenas na maneira de ensinar a mesma verdade, suponho que eles seguem o curso mais seguro, e estão mais livres de apenas ofender, que seguem e cumprem a maneira em que as coisas pretendidas são ensinadas nas Escrituras, em vez de aqueles que acomodam seus discursos à fraseologia dos filósofos pagãos. Mas a verdade é que a diferença parece ser real, e os princípios segundo os quais os homens procedem nessas coisas são contraditórios entre si; porque alguns afirmam claramente que toda a obediência ao evangelho consiste na observância de virtude moral, que eles descrevem de modo a torná-la exclusiva de graça evangélica. Estes outros julgam conter uma declinação aberta de e renúncia da santidade do evangelho. É concedido gratuitamente que o desempenho de todos os deveres morais evangelicamente, - isto é, no poder da graça de Cristo, para a glória de Deus por ele, - é uma parte essencial da obediência ao evangelho. E quem quer que seja (sob o pretexto da graça ou qualquer outra coisa) que negligencie a melhoria das virtudes morais, ou a observância dos deveres de moralidade, eles são até agora desobedientes ao evangelho e à lei disso. Mas não é assim, então, que os homens condenam a moralidade, visto que não é confiável, mas irá enganar aqueles que descansam sobre ela? Eu respondo: Eles fazem isso quando é feito (como é por alguns) toda a religião, e como é obstruída no

lugar graça e santidade evangélicas, por outros. Eles tomam virtude moral, como sempre foi tomada até recentemente, por honestidade natural, ou tal conformidade devida à luz da natureza para ser útil e aprovada entre homens. Mas isso pode ser, - os homens podem fazer o que é moralmente bom, e ainda assim nunca fazerem nada que seja aceito por Deus; porque eles podem fazer isso, mas não por amor a Deus acima de tudo, mas por amor a si mesmos. E portanto, eles acusam a moralidade de uma insuficiência para o fim da religião, ou da salvação das almas dos homens.

1. Onde nada é pretendido por ele, senão aquilo de que a regra e medida é a luz da natureza: pois isso direciona para que todo dever isso é propriamente moral; e o que não direciona, o que não é naturalmente, pela lei de nossa criação, obrigatória para toda a humanidade, não pode ser chamado de moral. Agora, para confinar todas as religiões, quanto à parte preceptiva e de obediência dela, à luz da natureza, é evacuar metade do evangelho.

2. Quando na prática for apenas um efeito de convicção, e realizada na força inata das faculdades racionais de nossas almas, sem a ajuda sobrenatural especial do Espírito e da graça de Deus, seja qual for o nome que qualquer coisa possa ser chamada que não seja operado em nós pela graça de Deus, bem como por nós em uma forma de dever, é estranho à obediência evangélica. E aqueles que rejeitam a moralidade

como insuficiente para aceitação com Deus e salvação eterna, pretendo apenas o que é desse tipo realizado em poder de nossas faculdades naturais externamente excitadas e dirigidas, sem qualquer influência sobrenatural ou operação de graça especial; e realmente, portanto, depositar confiança em tais deveres é pelagianismo aberto.

3. Onde não procede da espiritual, sobrenatural renovação de nossas almas. A regra e método do evangelho é que a árvore primeiro será curada, e então o fruto também o será. A menos que uma pessoa seja primeiro regenerada, e sua natureza nele renovada na imagem e semelhança de Deus, - a menos que ele seja dotado de um novo princípio da vida espiritual do alto, capacitando-o a viver para Deus, ele não pode fazer nada, de qualquer tipo, isso é absolutamente aceitável a Deus. E é especialmente sob esta consideração que qualquer um rejeita a moralidade como não abrangente da obediência ao evangelho, sim, como aquilo que é capaz de afastar a mente dele, e que irá enganar aqueles que nele confiam, ou seja, que não procede do princípio da graça em uma alma renovada; para o que quer que seja, embora possa ser originalmente de natureza moral em si, ainda da forma de sua execução torna-se graciosa e evangélica. E não precisamos temer excluir as melhores obras de pessoas não renovadas de ser qualquer parte da santidade ou obediência do evangelho.

4. Onde aqueles em quem está, ou que pretendem tê-lo, são realmente destituídos da luz interna da

graça salvadora, permitindo-lhes discernir as coisas espirituais de uma maneira espiritual e conhecer o mistérios do reino de Deus. Que existe uma luz salvadora trabalhado nas mentes dos crentes pelo Espírito Santo, que sem ela os homens não podem discernir as coisas espirituais, de modo a favorecer, desfrutar e aprová-los. Mas isso não pertence à moralidade contestada. Não é só independente dele, mas é de fato configurado em competição com ele em oposição a ele. Nenhum homem precisa temer julgar e censurar aquela moralidade, quanto ao seu interesse na obediência e suficiência do evangelho para a salvação das almas dos homens, que pode ser obtida, praticado, e vivido, onde Deus não "brilha nos corações dos homens, para dar-lhes a luz do conhecimento de sua glória na face de Jesus Cristo;" onde nenhuma obra de iluminação espiritual tem estado em suas mentes, permitindo-lhes discernir e conhecer a mente de Deus, que ninguém conhece originalmente, senão o Espírito de Deus, por quem nos é dado a conhecer, 1 Coríntios 2: 11,12. Ainda esta moralidade é o que alguns homens parecem aceitar e descansar, para a rejeição da obediência evangélica. Por último, a mesma censura deve ser repassada onde quer que esteja separado daquelas graças fundamentais do evangelho que, tanto em sua natureza, atos e objetos são puramente sobrenaturais, não tendo princípio, regra ou medida, mas verdade revelada sobrenaturalmente. Tal, em particular, é toda a consideração que temos com a mediação de Cristo, como também para a dispensação do

Espírito, prometeu permanecer com a igreja para sempre como seu consolador, com todos os deveres de obediência que dependem disso.

É ignorante do evangelho aquele que não sabe que nessas coisas estão os princípios fundamentais de sua doutrina e preceitos, e que no exercício dessas graças em uma forma de dever que lhes diz respeito imediatamente, consiste nas partes principais da vida de Deus, ou daquela obediência a ele por Jesus Cristo, que é indispensavelmente exigido de todos os que devem ser salvos.

Considerando que, portanto, essas coisas não podem ser estimadas apenas em virtudes morais, nem pertencem a elas, mas são consideradas como separado de toda aquela moralidade que é julgada insuficiente para a vida e salvação, é evidente que não é minimamente tratada com muito severidade, nem censurado mais duramente do que merece. E se, portanto, qualquer se dirige a isto quanto a todo o seu dever, vem por conta dessa deserção parcial do evangelho que investigamos.

III. Alguns existem que, como eles próprios, pretendem que têm alcançado a perfeição já neste mundo; tamanha perfeição em todos os graus de santidade como o evangelho é apenas uma introdução.

Mas esta imaginação orgulhosa, destrutiva da aliança da graça, de todo uso da mediação e sangue de Cristo, contrária a inúmeros

testemunhos das Escrituras e a experiência de todo o que crê, e em relação à qual suas próprias consciências reprovam os pretendentes a ela, não precisamos nos deter em seu exame. Isto é suficiente para o nosso projeto atual para ter dado essas instâncias como os homens podem, em uma pretensa descarga de consciência de muitos deveres de obediência, mas caem e declinam daquilo que o evangelho requer. As ocasiões e razões disto (supondo aqueles mais gerais antes considerados com respeito à verdade do evangelho, que todos eles acontecem aqui, e têm sua influência sobre sua antipatia por sua santidade) pode ser brevemente questionado e representado; nem devemos nos limitar aos exemplos dados, mas levar em consideração cada declínio dele, que por qualquer motivo recai sobre aqueles que, tendo tido uma convicção de sua necessidade, mas se recusam a chegar à sua prática. E para este fim, podemos observar,

1. Que a santidade que o evangelho requer não será mantida para cima, seja nos corações ou vidas dos homens, sem um conflito contínuo, guerra, contenda; e isso com todo o cuidado, diligência, vigilância e perseverança nisso. É a nossa guerra, e as Escrituras abundam na descoberta dos adversários com quem nós temos que entrar em conflito com o seu poder e sutileza, como também em orientações e incentivos à sua resistência. Supor que a obediência do evangelho será mantida em nossos corações e vidas sem uma gestão contínua de uma guerra vigorosa contra seus inimigos, é negar a Escritura e a

experiência de tudo o que faz acreditar e obedecer a Deus com sinceridade. Satanás, o pecado e o mundo continuamente o assaltam, e procuram arruinar seu interesse em nós. O diabo não será resistido (o que é nosso dever, 1 Pedro 5: 8,9) sem uma disputa acirrada e conflito; na gestão do qual recebemos a ordem de "tomar para nós toda a armadura de Deus," Efésios 6: 12,13. "Paixões carnis" fazem continuamente" guerra contra nossas almas ", 1 Pedro 2:11; e se não mantivermos uma guerra para acabar com eles, eles serão nossa ruína. Nem o poder do mundo é evitado de outra forma do que por uma vitória sobre ele, 1 João 5: 4; que não será obtido sem contender.

Mas suponho que não precisamos de nenhuma grande confirmação para quem sabe o que é servir e obedecer a Deus nas tentações, que a vida de fé e a corrida de santidade não será preservada nem continuada sem um esforço severo, trabalhando, contendendo, guerreando com diligência, vigilância e perseverança; de modo que no momento devo tomá-lo como um princípio, teoricamente, pelo menos, concordado pela generalidade dos cristãos. Se nós não gostamos de ser santos nesses termos, devemos deixá-lo em paz; para qualquer outro, pois nunca seremos assim. Se desmaiarmos neste curso, se dermos mais, se pensarmos que o que pretendemos aqui não vale a pena obter ou preservar por meio de uma contenção tão severa todos os nossos dias, nós devemos nos contentar em ficar sem ele. Nada promove tanto o interesse do inferno e destruição no mundo como uma

presunção de que um desempenho preguiçoso e indolente de alguns deveres e abstinência de alguns pecados, é o que Deus aceitará como nossa obediência. A crucificação do pecado, mortificando nossas afeições desordenadas, contestando todo o interesse da carne, Satanás e do mundo, e que em atos internos de graça e todas as instâncias de deveres externos, e que sempre enquanto vivemos neste mundo, são exigidos de nós aqui. Aqui está a primeira fonte da apostasia de muitos no mundo, especialmente daqueles que se dirigem e assumem satisfação em outra forma de deveres do que o evangelho requer. Eles tinham, é possível, por sua luz e convicções, estado tão perto dele como para ver que trabalho incessante da alma é necessário para sua obtenção e preservação. Eles são como os israelitas viajando no deserto em direção à terra de Canaã. Quando eles chegaram perto das fronteiras e entrada, eles enviaram alguns para espiá-la, para que eles pudessem saber a natureza e o estado da terra e do país onde estavam indo. Estes, para seu encorajamento e para evidenciar a fecundidade da terra, trazem-lhes "uma vara com um cacho de uvas," tão grandes e belas que "eles o levaram entre dois homens; e trouxeram também romãs e figos," Números13:23. Mas, além disso, eles lhes contaram das dificuldades horríveis com que iriam entrar em conflito, no sentido de que as pessoas eram fortes, suas cidades muradas, e os anaquins gigantes morando entre eles, versículo 28. Este relatório desanimou totalmente as pessoas carnais e, não obstante a perspectiva que eles tinham da "terra que mana leite e mel", de

volta eles vão para o deserto, e lá eles perecem. Assim é com essas pessoas. Apesar da abordagem próxima que eles fizeram, por luz e convicções, até o reino de Deus (como nosso Salvador disse ao jovem, que era um deles, Marcos 12:34), e a perspectiva que eles têm da beleza da santidade, ainda eles se desviam dele novamente, e perecem no deserto: pois sobre a visão que eles têm das dificuldades que existem nos conflitos mencionados, eles caem em muitas desvantagens, que finalmente os desviará totalmente de sua perseguição; como,

(1.) Cansaço da carne, não suportando obedecer àquele curso constante de deveres continuamente retornando sobre ele, que é exigido para isso. Vários pedidos serão feitos para uma isenção deles, pelo menos em alguns casos problemáticos; e o carnal não terá vontade de aprovar a carne em seu cansaço. Aqui, uma tarefa após a outra é primeiro omitida e depois totalmente abandonado.

Negligência de uma constância vigorosa em subjugar o corpo e trazendo-o à sujeição, recomendado pelo apóstolo em seu próprio exemplo, 1 Coríntios 9:27, é para muitos o começo deste tipo de apostasia. Essas coisas, eu digo, muitas vezes cairão, que através do cansaço e aversão da carne, apoiado por várias pretensões da mente carnal, diversos deveres serão omitidos. Mas esta é a fé e a prova dos santos; aqui está a diferença entre crentes sólidos e aqueles que são movidos apenas por convicções: os da primeira

espécie irão, mais cedo ou mais tarde (na maior parte), sentir-se humilde por tais omissões, e recuperar sua diligência anterior, de acordo com a oração do salmista, Salmo 119: 176; mas onde este terreno é conquistado pela carne, e os homens ficam satisfeitos com a perda de qualquer dever, é uma evidência de um coração hipócrita e desviado.

(2.) Quando os homens atingem o auge de suas convicções, e não vão mais longe, o pecado interior, com suas luxúrias e corruptos afetos (que por um tempo foram verificados e acasalados por luz), prevalecerá insensivelmente, e cansará a mente com solicitações para o exercício de seu antigo domínio; para a fonte não ser seca, a raiz amarga dele não ser desenterrada nem murchar, ele não irá cessar até que tenha quebrado todos os limites que foram fixados a ele, e derrubar convicções com força e violência.

(3.) Ignorância da verdadeira maneira de fazer a aplicação ao Senhor Jesus Cristo, por graça e suprimentos do Espírito, para levá-los ou preservá-los em um estado de santidade do evangelho, é da mesma importância. Sem isso, sonhar em ser santo de acordo com a mente de Deus é renunciar ao evangelho. Não precisamos procurar mais longe a apostasia dos homens do que esta, se eles estão satisfeitos com tal santidade, tal obediência, que não é derivada de nós pela graça de Cristo, nem operado em nós pelo Espírito de Cristo, nem preservado em nós pelo poder de Cristo. A forma como essas pessoas

são sempre ignorantes disso, e finalmente o desprezam abertamente; no entanto, os homens também podem ver sem o sol ou a luz, ou respirar sem o ar, ou viver sem a alma natural, quando se envolvem ou permanecem na prática da santidade do evangelho sem aplicações contínuas a Cristo, a fonte de toda graça, para força espiritual capacitando-o. Sendo essas pessoas ignorantes do caminho e dos meios disto, e não familiarizadas com isso, a santidade que o evangelho exige torna-se para eles uma coisa estranha e pesada; que, portanto, eles abandonam e recusam. E se, portanto, é verdade que sem Cristo nada podemos fazer, - que em nossa vida para Deus, ele vive em nós e eficientemente é nossa vida; se dele, como cabeça, alimento é fornecido a todos os membros vivos do corpo; se a vida que levamos for pela fé do Filho de Deus; e se a única maneira de obter essas coisas e todos os suprimentos de força espiritual dele seja pelo exercício da fé nele, - segue-se inevitavelmente que todos aqueles que não estão familiarizados com este caminho, que não sabem como fazer seu pedido a ele para este fim e propósito, nunca podem perseverar na busca da santidade do evangelho. Então caiu fora e não de outra forma com eles a respeito de quem falamos. Como ignorância da justiça de Deus, ou de Cristo sendo o fim da lei para a justiça para aqueles que acreditam, é a razão pela qual os homens procuram estabelecer uma justiça própria, e não se submeterão à justiça de Deus; portanto, a ignorância da graça que deve ser continuamente recebida de Cristo em uma forma de crer, para

que possamos ser santos com a santidade do evangelho, é a razão pela qual tantos se afastam dela para outro tipo de santidade de seu próprio enquadramento, que ainda não é outra, porque não é nada. Mas muitos estão longe de se esforçarem ou permanecerem na santidade do evangelho neste fundamento de contínuos suprimentos de graça de Jesus Cristo para esse fim, já que eles abertamente desprezam toda santidade e obediência que brota dessa fonte ou crescendo nessa raiz; nesse caso, Deus julgará. No entanto, eu digo (e o assunto é evidente) que um principal razão pela qual os homens se desligam dele com a perspectiva de dificuldades que o acompanham, e as oposições que são feitas a ele, é a sua incredulidade e ignorância da maneira de fazer a aplicação a Cristo pela fé para suprimentos de força espiritual e graça.

(4.) Desconhecimento da verdadeira natureza do evangelho e arrependimento é outra causa disso. Esta é aquela graça que transporta confortavelmente as almas dos crentes em todas as suas falhas, fraquezas e pecados; nem são capazes de viver para Deus um dia sem o constante exercício dela. Eles acham que é necessário para a continuação da vida espiritual como a própria fé. Não é apenas um meio de nossa entrada, mas pertence essencialmente a nosso estado evangélico e nossa continuidade nisso. Aqui pertence aquela contínua e humilde auto-humilhação, de um senso de majestade e santidade de Deus, com a desproporção do melhor de nossos deveres à sua vontade, em que

os crentes vivem e andam continuamente; e aquele que não é sensível de uma doçura graciosa e utilidade nisso não conhece o que é andar com Deus. Nisto Deus administra vários encorajamentos para nossas almas permanecerem em nosso caminho de obediência, apesar dos muitos desânimos que nós conhecemos nele. Em suma, tire isso e você destruirá a fé, e esperança e todas as outras graças. Aqueles, portanto, que não estão familiarizados com a natureza e o uso desta graça e dever, que não podem desfrutar de refrigério espiritual em todas as suas tristezas, que não sabem nada disso, senão problemas legais, angústia, medo e distração, não vão suportar pensarem em viver nessa prática todos os seus dias; que ainda é tão necessária para a santidade do evangelho como a própria fé. Homens, eu digo, caindo nesta condição, encontrando todas essas dificuldades em conflito com elas, e encontrando-se sob essas desvantagens, se alguma coisa se oferecer no lugar desta santidade custosa, prontamente a aceitará. Portanto, como alguns se dirigem a uma pretensão de moralidade (que, como para muitos é uma mera pretensão, usada apenas para encarar a si próprios em uma negligência de toda aquela obediência que o evangelho exige abertamente), assim outros, sob outras expressões, recuam para os meros deveres de sua própria luz, e estes como apenas exigido nele, com alguns relevos peculiares para a carne no que é oneroso para ele. Como, por exemplo: Não há nada que a carne mais se levante em antipatia e oposição do que constância no dever

da oração, em privado, nas famílias, em todas as ocasiões, especialmente se atendidos de maneira espiritual, como exige o evangelho; mas em si mesmo, e quanto à sua substância, é um dever que a luz da natureza exige de nós; - mas enquanto isso pode ser oneroso para a carne, um alívio é emprestado de uma pretensão de luz do evangelho e liberdade, que os homens não precisam orar em nenhum momento, a menos que seus próprios espíritos ou a luz, previamente, exija deles: que é transformar a graça de Deus em uma ocasião de pecado. Por este meio, alguns conseguiram uma santidade, em que, na maior parte, parece indiferente a eles se eles oram a qualquer hora ou não. E outras instâncias semelhantes deste tipo podem ser dadas. Sobre todo o assunto, para se libertarem deste estado, tão desconfortável para a carne e o sangue, tão contrário a toda a imaginação da mente carnal, alguns homens migram para outro, onde eles têm, ou pretendem ter, nenhum conflito contra o pecado, nem precisa de qualquer aplicação ao Senhor Jesus Cristo para obter suprimentos de força espiritual; que não pertence àquela santidade que o evangelho requer e que Deus aceita.

Pode-se dizer que, em alguns dos casos anteriores, especialmente no papado, há uma aparência de um maior conflito e mais dificuldades colocadas na carne do que em qualquer outra forma de obediência que é solicitada; e realmente existe tal aparência, mas não é mais do que isso. As oposições que surgem

contra suas austeridades vêm de fora, ou da natureza, pois é fraca, mas não porque é carnal. É possível que o pecado não esteja sendo considerado no que eles fazem, nem em seu poder, nem reinado; sim, na medida em que é fermentado pela superstição, atua nele não menos do que nos outros por luxúrias carnis. Mas é uma interna, espiritual, imediata oposição ao seu ser e todos os seus atos, que surge com tamanha raiva a ponto de cansar aqueles que não têm aquele princípio de vida de fé pelo qual a vitória sobre ele é peculiarmente alcançada.

2. Esta santidade evangélica não permitirá nem consistirá com a omissão constante e habitual de qualquer dever, ou a satisfação de qualquer desejo da mente ou da carne. Como devemos, em todas as instâncias do dever, "aperfeiçoar a santidade no temor de Deus", 2 Coríntios 7: 1, então "nenhuma provisão deve ser feita para a carne, para satisfazer as suas concupiscências", Romanos 13:14. Isto é o que o leva a perder tantos amigos no mundo. Será que trocaria com a carne, dá e recebe concessões de qualquer tipo, ou concede indulgência para qualquer pecado, multidões teriam uma bondade por ele e não o que agora oferecem como um desafio. Cada um teria uma isenção para aquele pecado que ele mais gosta, e que é mais adequado às suas inclinações e carnis interesses. E isso seria praticamente uma autorização para todos serem profanos, seja no que for. Mas estes são os termos do evangelho: Nenhum dever deve ser negligenciado, nenhum pecado deve ser tolerado;

e eles são considerados intoleráveis. Naamã não se entregaria à adoração do Deus de Israel, senão com esta reserva, para que ele pudesse também se curvar na casa de Rimmon, do qual o seu poder dependia. De muitas coisas o jovem rico do Evangelho gabou-se de ter feito, e sem dúvida estava disposto a continuar no desempenho delas; mas ainda, ao longo de todo o seu curso, o amor ao mundo prevalecia nele, e quando ele foi provado nesse caso, em vez de abandoná-lo, ele abandonou o todo. Mas esta é a lei do evangelho. Embora forneça um alívio misericordioso contra aqueles pecados diários que somos vencidos pela nossa fragilidade e fraqueza, ou surpreendidos com o poder das tentações, contra a inclinação de nossas mentes e a inclinação habitual de nossas vontades, 1 Pedro 4: 1,2, mas não permite o afeto ou a prática de qualquer pecado que seja, interno ou externo. Um curso habitual em qualquer pecado é totalmente inconsistente com a obediência evangélica, 1 João 3: 6-9, sim, requer indispensavelmente que estejamos engajados, em nossas mentes e vontades, em oposição a todo pecado, e em um esforço constante para não estar em nós, seja na raiz ou no fruto dele. Não ser conivente ou obedecer a qualquer afeto excessivo, a qualquer inclinação pecaminosa, nem aos primeiros movimentos do pecado que estão na carne. Essa é a perfeição que é exigida na nova aliança, Gênesis 17: 1, que sinceridade, integridade, liberdade de dolo, caminhada segundo o Espírito, e não segundo a carne, e essa novidade de vida, que o evangelho nos prescreve em todos os lugares. Em nenhum outro termo,

senão universalidade em obediência e oposição ao pecado nos aprova, 1 João 3: 7-10. E isso ocasiona o afastamento de muitos da busca de um esforço para ser santo, de acordo com a regra do Evangelho. Quando pela luz e convicções, eles vêm a ter uma visão do que é requerido para isso os desvia, eles não podem suportar; e, portanto, eles de uma vez ou gradualmente abrem mão de todas as formas de perseguir seu primeiro projeto. E os homens rompem com o evangelho neste conta pelos meios resultantes:

(1.) Eles não podem fazer o mesmo julgamento do pecado que o evangelho faz, nem julgarão todas as coisas como pecado e mal que o evangelho declara que sim; sim, alguns chegaram a esse farisaísmo, que dificilmente pensam que alguma coisa é pecaminosa ou vale tomar conhecimento, a menos que seja abertamente denunciador. Sob esta escuridão e ignorância, todos os tipos de luxúrias sujas e nocivas podem ser nutridas nos corações dos homens, mantendo-os a uma distância tão grande e real da santidade da verdade como os pecados exteriores mais ultrajantes podem causar.

E essa negligência ou recusa em cumprir a regra do evangelho antes previsto é fundamentado e promovido por duas ocasiões:

[1.] Eles têm uma insensibilidade voluntária da culpa de alguma luxúria não mortificada. Eles permanecerão nisto e apreciarão; para suas mentes habituados a ela, não encontram grande mal nela, nem veem qualquer razão convincente

pela qual deveriam renunciar a isso. Assim foi com o jovem com respeito ao amor ao mundo. Ele lamentou que ele não poderia ser evangelicamente obediente enquanto o retivesse; mas vendo que isso não poderia ser, ele não discerniu tal mal nisso, nem foi sensível a qualquer culpa proveniente dele, nem poderia apreender tal igualdade ou necessidade da santidade do evangelho, que ele deve renunciar a um para abraçar o outro. Assim será quando qualquer desejo for tornado familiar à mente; não ficará apavorado com isso, nem pode ver qualquer grande perigo nisso. É entre essa alma e o pecado como ela é entre o diabo e a bruxa, ou aquele que tem um espírito familiar. Na primeira aparição do demônio, seja em que forma, não pode deixar de trazer um tremor e medo na natureza humana, mas depois de um tempo ele se torna um familiar; e quando sozinho ele deveria ser temido, ele não é temido de forma alguma. O pobre coitado enganado então pensa nele em seu poder, para que ele possa usar ou comandá-lo como ele quiser, ao passo que ele próprio está absolutamente sob o poder do diabo. Os homens podem se assustar com o pecado em sua primeira aparição, em sua primeira convicção, ou seus primeiros esforços perigosos; mas quando se tornou seu familiar, eles supõem uma coisa em seu próprio poder, que eles podem usar ou não usar como eles veem a ocasião, embora de fato eles próprios são os servos da corrupção, sendo superados por ela e levados à escravidão. Portanto, é inconcebível quão pouco sentido de culpa em alguns pecados que os homens

encontram depois de se habituarem a eles. Em alguns pecados, eu digo, com respeito aos pecados absolutamente contra a luz da natureza, a consciência não será facilmente subornada para não condená-los. Em tais casos, não ficará sem palavras, até que seja queimado e feito sem sentido. Mas existem pecados que não são acompanhados de tão grandes evidências, mas não acompanhados de menos culpa do que aquelas que militam contra a luz da natureza. Neste caso, quando a palavra do evangelho vem porque é "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração." (Hebreus 4.12), quando vem e descobre os quadros secretos, invenções, imaginações e inclinações da mente, e condena o que é na menor medida ou maneira irregular; quando não será adiado, nem aceitará qualquer composição ou compensação pela profissão mais estrita e rígida em outras coisas, - os homens estão prontos para se retirar ao governo de sua própria luz e razão, que consideram mais gentis e tratáveis.

[2.] Um abandono do evangelho por conta disso, com respeito à interioridade, espiritualidade e extensão de seus comandos, é muito aumentado sob a influência de opiniões corruptas. E dessa natureza são todos aqueles que tendem à atenuação do pecado; porqu há alguns que supõem que não existe tal culpa provocadora, tal

ultraje espiritual no pecado, como outros pretendem. Portanto, multidões, como eles julgam, ficam desnecessariamente preocupados e perplexos com isso. "Uma mente generosa, livre de medos supersticiosos e conceitos sombrios absorvidos na educação, livrará a mente do homem dos problemas de tais apreensões; - um grande sentimento de culpa por pequenos pecados é um motor para promover o interesse dos pregadores e daqueles que pretendem ter uma conduta consciente; - a sujeira e poluição de pecado é uma metáfora que poucos podem entender, e ninguém deveria ser em causa; - que o poder dos resquícios do pecado interior é uma noção tola; e que os quadros desordenados do coração e da mente, através da escuridão, morte, indisposição espiritual, ou outras irregularidades secretas são fantasias, não pecados, de que não precisamos estar preocupados conosco mesmo, nem fazer qualquer reconhecimento de Deus." Estas e outras opiniões são o corbã farisaico de nossa era, corrompendo toda a lei de nossa obediência. E foi fácil manifestar quão perigosos e ruinosos eles são para as almas de homens; que instrumentos poderosos nas mãos de Satanás para eclipsar a glória da graça de Cristo, por um lado, e para promover a apostasia da santidade nos corações e vidas dos homens por outro.

Eu diria apenas: coloque o coração corrupto dos homens por qualquer meio em liberdade de um temor e reverência pela santidade de Deus e sua lei com respeito aos atos internos e estruturas da alma, com um sentido de culpa onde são

irregulares, e uma necessidade de constante humilhação diante de Deus sobre isso, e uma igualmente constante aplicação de si mesmo ao Senhor Jesus Cristo por graça e misericórdia, e é totalmente em vão pensar em fixar quaisquer limites para o progresso do pecado. A ignorância disso é a que produziu em alguns imaginação orgulhosa de perfeição, quando eles estão longe o suficiente de trazerem suas consciências e vidas para a regra do evangelho, mas só agravam sua culpa ao tentar dobrar essa regra inflexível a suas próprias mentes perversas e tortuosas.

(2.) Neste caso, o interesse carnal, que envolve e compreende todas as circunstâncias dos homens, exige uma indulgência para algum pecado ou outro, que o evangelho não admite. Orgulho ou ambição, cobiça ou amor por este mundo mau presente e as coisas perecíveis dele, impureza ou sensualidade em comer e beber, autoexaltação e jactância, glória vã, ociosidade, uma ou outra deve ser poupada. Uma coisa ou outra, eu digo, por conta do interesse carnal,- seja porque pequeno, ou útil, ou geral, ou adequado para um temperamento natural, ou, como se supõe, tornado necessário pelas ocasiões da vida, - deve ser reservado. Onde esta resolução prevalece, como homens estão absolutamente excluídos de qualquer interesse real na santidade do evangelho, que não admitirá tais reservas, por isso não deixará de conduzi-los em apostasia aberta de um tipo ou outro; porque,

[1.] Essas pessoas não são aprovadas por Deus em tudo o que fazem, e assim não têm base para a expectativa de sua bênção ou assistência; pois a permissão do menor pecado é tão impeditora da sinceridade que lança fora um homem da comunhão da aliança com Deus. Isso é "ofender em um ponto" que arruína a obediência de um homem, e o torna culpado de toda a lei, Tiago 2:10. Algum pecado real torna o homem culpado da maldição de toda a lei, pois contém o pacto de obras; e a permissão voluntária do eu do homem que em qualquer pecado normalmente quebra toda a lei, pois contém a regra de nossa obediência na aliança da graça. E se nesta condição desaprovada que os homens encontram com prosperidade externa no mundo, seu perigo aumentará, bem como sua culpa se agravará. E o máximo cuidado dos professantes é exigido neste ponto; pois parece haver entre muitos uma indulgência aberta a distúrbios habituais, que colocam em risco todo o interesse do pacto, e deve enchê-los de incerteza em suas próprias mentes. Já é tempo para que todas essas pessoas sacudam "todo peso, e o pecado que de tão perto os assedia e agirem com diligência redobrada" no resto da "corrida que está diante deles."

[2.] Esta indulgência para com qualquer pecado abrirá caminho nas mentes, consciências e afeições dos homens, para a admissão de outros pecados também. Será como um ladrão que está escondido em uma casa, e apenas espera uma oportunidade de abrir as portas para seus outros companheiros; para este fim, ele vigia por uma

temporada de sono e escuridão, quando não há ninguém para observar seus atos. Deixe uma pessoa que assim se permite viver em qualquer pecado, e cairá em tentação embora ele seja um pouco mais do que descuidado comum, ele permite a corrupção e abrirá seu coração a qualquer outro pecado que se apresente para admissão. "Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente. Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco. Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades.", Provérbios 23: 31,33. Um pecado apreciado e amado abrirá caminho para todos os outros. Existe um parentesco e aliança entre pecados de todos os tipos, e eles concordam no mesmo fim e desígnio. Onde qualquer um é entretido de boa vontade, outros se intrometerão além de todo o nosso poder de resistência.

[3.] Isso desviará a alma do uso daqueles meios pelos quais todos os outros pecados devem ser resistidos e, assim, evitada a apostasia; pois não há meios indicados ou santificados por Deus para a resistência ou mortificação do pecado, que não se oponham ao pecado como pecado, e conseqüentemente, tudo o que é assim. Portanto, quem voluntariamente reserva qualquer pecado da eficácia dos meios que Deus designou para sua mortificação também reservará tudo. E como esses meios perdem seu poder e eficácia em relação a tais pessoas, então eles cairão insensivelmente de um atendimento consciencioso a qualquer uma dessas formas e

deveres pelo qual o pecado deve ser combatido e destruído.

3. Muitas das graças em cujo exercício esta santidade consiste principalmente naqueles que não têm reputação no mundo. Os maiores moralistas que já existiram, sejam fariseus ou filósofos, nunca poderiam separar entre seu amor e prática da virtude, por um lado, e sua própria honra, glória e reputação por outro. Havia neles, como o poeta expressa em uma instância, - "amor patria e, laudumque immensam cupido." Por isso, eles sempre consideraram essas virtudes as mais excelentes que tiveram a melhor aceitação e a maior moda de elogios entre homens. E parece estar enxertado na natureza do homem ter algum tipo de desejo de ser aprovado no que os homens julgam fazerem bem e de forma louvável. Nem é este desejo tão mau em si, mas que pode ser administrado em subordinação à glória de Deus; que nada que seja absolutamente mau, ou em sua própria natureza ou quaisquer considerações ou circunstâncias, podem ser. Mas quando a qualquer momento ele se expande em excesso, e o fermento farisaico de ser visto e elogiado pelos homens o incha, é o pior veneno com que a mente pode ser infectada também. Em que grau seja admitido, o mesmo afasta a mente da santidade do evangelho; e é assim efetivamente, - quero dizer este amor próprio e amor pelo elogio dos outros assim é, - pela razão mencionada, a saber, que as graças em cujo exercício consiste principalmente, não têm reputação no mundo. Tais são mansidão, humildade, abnegação,

pobreza de espírito, lamentação pelo pecado, com fome e sede de justiça, misericórdia e compaixão, pureza de coração, abertura e simplicidade de espírito, prontidão para sofrer e perdoar injúrias, zelo por Deus, desprezo pelo mundo, medo do pecado, e medo do julgamento de Deus pelo pecado, e similares. Estes são os adornos do homem interior do coração que para Deus são de grande valor. Mas quanto à sua reputação no mundo, "fraqueza, suavidade da natureza, loucura supersticiosa, insensatez, precisão hipócrita", é a melhor medida que atendem além disso. Quando os homens começam a discernir que quanto a esta santidade do evangelho, seu principal trabalho está dentro de portas, no coração e na mente, e nas coisas que nenhum olho mortal vê e poucos elogiam tanto quanto na noção deles, e que em seu exercício exterior não encontram nenhum bom entretenimento no mundo, eles se dirigem para descansar nos deveres que fazem uma melhor aparência e atendem com melhor aceitação; e muitos deles são como, em seu lugar adequados, devem ser diligentemente atendidos, desde que não retirem e não desviem da mente o atendimento a essas graças e assim desprezam seu exercício no que consiste a vida de verdadeira santidade.

No início da apostasia geral do poder e pureza da religião cristã, para apoiar todos os tipos de pessoas em uma negligência das principais graças do evangelho, a necessidade de regeneração e um princípio celestial de vida espiritual, eles foram colocados totalmente em esplêndidas obras

externas de piedade e caridade, como eram estimadas. Que suas mentes sejam contaminadas, seus desejos não mortificados, seus corações não humilhados, todas as suas almas sem mobília espiritual e graças celestiais, ainda (como eles gostariam) essas obras externas devem seguramente trazer todos eles para uma bendita imortalidade e glória! Mas esta face da cobertura, este véu que foi estendido em muitas nações, estando agora em muitos lugares (particularmente entre nós) for rasgado e destruído, tanto a sabedoria como muita prudência são exigidos, que, seja sob um pretexto ou sob um verdadeiro esforço pelas graças espirituais interiores de Cristo e seu devido exercício, não nos fazemos não nos levam a apoiar-nos na negligência desses deveres externos que são de alguma forma úteis para a glória de Deus e o bem da humanidade. Estas são algumas das causas, e outras são de natureza semelhante, da poderosa influência pela qual os homens mudaram a santidade do evangelho por outras formas de obediência, às quais também dão outros nomes.